

## **Futsal na series iniciais do ensino fundamental**

Reginaldo Fernandes da Rocha<sup>1</sup>

Diogo Alves Amaro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade a introdução do futsal nas series iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivo desenvolver um estudo sobre o futsal nas series iniciais do ensino fundamental. A metodologia desenvolvida nesse trabalho será uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos científicos encontrados em sites como: scielo, pub med, google acadêmico.

O estudo demonstra como foi o surgimento do futsal, seus primeiros contatos como pratica esportiva, e os benefícios que a pratica do mesmo proporciona à criança. São inúmeros os benefícios, tais como a melhora na coordenação, agilidade, socialização, percepção espaço temporal, podendo forma ate futuros atletas. Teve ênfase na sua implantação no ambiente escolar, regras e atividades lúdicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras chave:** futsal, escola, ensino fundamental.

### **INTRODUÇÃO**

O Futsal, como prática esportiva, vem cada vez mais ganhando apelo popular e, em se tratando de um jovem desporto, necessita de literatura específica capaz de dar maior suporte didático-pedagógico à preparação de seus praticantes.

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 2002, p, 75).

---

Aluno de Educação Física – Faculdade de Patos de Minas.regisrocha08@hotmail.com  
Professor pós-graduado em educação física escolar e orientador da Faculdade de Patos de Minas.diogo.amaro@yahoo.com.br

O futsal tem um papel fundamental nesse processo de ensino aprendizagem por se tratar de um conteúdo que requer do praticante concentração, equilíbrio, coordenação, reflexo, percepção espaço temporal e melhora sua condição física.

Deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a Educação Física escolar que estimule a prática de atividade física durante toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos é nessas estratégias que a Educação Física deve entrar como mais uma alternativa metodológica. Sendo está uma alternativa significativa e importante, sua utilização não exclui outros caminhos metodológicos (LAZZOLI, 1998, p.108).

"O futsal é um esporte que estva em pleno crescimento, modernizando-se e procurando suprir as necessidades dos praticantes, e, como todo o esporte de massa desempenha um papel importante nos aspectos psicológico, físico e social" (MELO, 2001, p.165).

O profissional de educação física ao introduzir o futsal baseia-se em métodos e regras, buscando aplica-lo de forma transparente.

Segundo Tenroller, 2004:

Os principais métodos para o ensino na escola são o método parcial ou analítico (que consiste em ensinar o movimento em partes para posteriormente uni-las), método global ou complexo (consiste em ensinar o fundamento apresentando o conjunto, pode ser em forma de jogo), e o método misto (esse método consiste na sincronia dos métodos parcial e global). Todos os métodos têm seus pontos positivos e negativos, cabe ao professor saber usar o método adequado para cada situação (TENROLLER, 2004, p.68).

Tendo como principal facilitador do ensino do futsal, destacamos a importância do jogo no processo de formação do aluno. O jogo é o procedimento pedagógico mais utilizado na escola devido a utilização poucos materiais. Através do jogo, a sociedade se desenvolve, o aluno é motivado a aprender, as habilidades são aperfeiçoadas, desenvolve a criatividade, a cognição e aprendem a resolver problemas e a tomar decisões. Além de estimular a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, entre outros (BALBINO, 2002, p.60).

"Com a utilização de jogos também relevaremos a lógica do jogo, assim a técnica será aprendida em decorrência dos jogos" GARGANTA (1995, p.18).

A pratica do futsal nas series iniciais se da por meio do lúdico, buscando chamar a atenção do aluno para a pratica do jogo, e ao mesmo tempo não deixando de lado a brincadeira. E uma forma pratica de repassar o jogo do futsal, a criança aprende brincando.

## 2 O FUTSAL NO ESPAÇO ESCOLAR

### 2.1 Processo histórico

O futebol de salão surgiu em razão da necessidade de se adaptar o espaço físico, escasso para a prática do futebol convencional. Consta que a modalidade teve início no Brasil na década de 1940 na Associação Cristã de Moços do Estado de São Paulo. Em uma segunda versão relata que a modalidade nasceu em Montevideu no Uruguai com o professor Juan Carlos Ceriani, também na Associação Cristã de Moços, na década de 1930. O futsal traduz-se em um esporte muito praticado, e embora a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) atue como organizadora das competições oficiais, as regras sofrem alterações em alguns países, prejudicando a modalidade no reconhecimento como esporte olímpico (LUCENA, 2002).

“O futsal é um esporte que surgiu da fusão entre o futebol de salão e o futebol cinco, isso no final da década de 80 do século XX”(SANTANA, 2002, p. 02).

O futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai. As inúmeras conquistas que o Uruguai obteve na época, tornaram o futebol o esporte mais praticado naquele país. (SANTINI e VOEER, 2008, p.184).

Existe uma controvérsia quanto ao surgimento do futsal. Visto que, durante a década 1930, surge simultaneamente no Uruguai e no Brasil, o Futebol de salão, uma vez que, no Brasil, praticava-se em quadras e pequenos salões da Associação Cristã de Moços (ACM), mas foi em Montevideu, no Uruguai, que se criaram as primeiras regras, derivadas do Basquetebol, Handebol e Pólo Aquático, buscando organizar a prática do Futsal. Já a partir da década de 1950, o esporte havia se popularizado por todo o país, o que ocasionou o surgimento de

Federações e Confederações, elaborando suas regras e campeonatos. (VOSER; GIUSTI, 2002, p.476).

Seu surgimento ainda gera controvérsia, alguns afirmam que foi no Uruguai, outros dizem ter sido no Brasil, mas a teoria mais aceita é a primeira.

Durante a década 1930, surgiu simultaneamente no Uruguai e no Brasil, o Futebol de salão, uma vez que, no Brasil, era praticado em quadras e pequenos salões da Associação Cristã de Moços (ACM), mas foi em Montevideu, no Uruguai, que foram criadas as primeiras regras, derivadas do Basquetebol, Handebol e Pólo Aquático, com a finalidade de organizar a prática do Futsal. Já a partir da década de 1950, o esporte havia se popularizado por todo o país, o que ocasionou o surgimento de Federações e Confederações, elaborando suas regras e campeonatos (FERREIRA, 2001, pg.24).

Autores como Teixeira (1996) e Figueiredo (1996), entre outros, atribuem ao Brasil o nascimento do futebol de salão. Já Zilles (1987), Lucena (1994) e Apolo (1995), afirmam ser o Uruguai o criador desse desporto. A dúvida reside no facto de que não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a ACM de Montevideu, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em campos de basquetebol; ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade ao ali chegarem e, ao regressarem, difundiram a prática em território nacional.

## **2.2 Futsal como prática esportiva**

O esporte escolar permitirá ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Para nós, cidadania significa participação e para vivenciar o esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva. (PAES, 2009, p.65).

Nesse cenário é preciso estar preparado para as mudanças e as exigências que temos de enfrentar. Em todos os esportes, especificamente no futsal em um processo de formação adequado deve-se buscar o desenvolvimento

geral das capacidades técnicas e táticas. Desta maneira, no aluno de futsal o desenvolvimento das capacidades cognitivas de percepção, antecipação, tomada de decisões é imprescindível. A educação psicomotora é à base do processo de aprendizagem. Deste modo para que a criança aprenda gestos técnicos é necessário que antes aprenda movimentos básicos como correr, saltar e rolar. No futsal o equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são fundamentais para o aprendizado da técnica individual (SAAD, 1997, p.26).

"O futsal é um esporte que está em pleno crescimento, modernizando-se e procurando suprir as necessidades dos praticantes, e, como todo o esporte de massa desempenha um papel importante nos aspectos psicológico, físico e social" (MELO, 2001, p.165).

Por ser um esporte dinâmico, mesmo quando praticado numa perspectiva lúdica, exige dos praticantes decisões rápidas em seus movimentos, culturalmente determinadas. Comparado, por exemplo, ao futebol de campo, o jogador nessa modalidade tem mais tempo com a posse de bola e, também em relação a alguns esportes de quadra, porque tem mais espaço a percorrer (BARBANTI, 1990).

Para Júnior (1998, p. 71):

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. O futsal é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, etc (JÚNIOR, 1998, pg.71).

Em situação pedagógica semelhante, ou seja, tradicional, compreende que o Futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. No processo da aprendizagem sobre a

modalidade do Futsal, as crianças vivenciam e passam por várias situações de aprendizagem variadas (MUTTI, 2003, pg.7).

Entende-se que é necessário construir uma pedagogia para a Educação Física e o ensino dos esportes centrada numa concepção crítico-emancipatória. Esta deve promover o ensino dos esportes e dos jogos, marcada por um sentido ampliado, que incorpore as dimensões éticas, e estético-expressivas do movimento humano. Superar a técnica do ensino do esporte se torna para ele o grande desafio na prática do ensino do esporte futsal (KUNZ , 2006, pg.7).

### **2.3 O ensino do futsal em aulas de educação física escolar: diferentes perspectivas**

A Educação Física leva o conhecimento aos alunos. Proporciona uma vivência acerca da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

"Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva far-se-á sempre sobre esse substrato corporal" (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

"O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte, competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria" (KUNZ, 1994, p.119).

O futsal deve ser incluído no plano de aula das atividades de Educação Física e para isso o professor deve levar o conhecimento acerca de suas regras e informar sobre suas contribuições no espaço escolar e social.

A Educação Física é uma disciplina com pensadores e professores preocupados com a melhoria do seu tratamento pedagógico no contexto escolar. Os procedimentos pedagógicos são os mais diversificados e todos complementares, pois a escola atende a sociedade, e atender a sociedade é lidar com contextos socioculturais expressivos, além das características físicas e

desenvolvimentistas que cada aluno apresenta. Ao repassar futsal na escola, deve ter conhecimentos sobre os procedimentos de ensino e escolher os mais adequados para a realidade de sua escola e de cada turma que trabalha. (KAWASHIMA ; BRANCO 2008, p. 02)

Santana (2003, p.89) destaca que nos primeiros anos (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série) é importante trabalhar a ludicidade. Principalmente nos primeiros anos de aprendizado, deve-se veicular o componente lúdico. Os jogos da cultura infantil têm essa característica. Praticando jogos já conhecidos, fica mais fácil para o professor ensinar o que a criança ainda não sabe e deve aprender. O lúdico é a ponte. Essa atitude de aprender com prazer, brincando, sinalizam para outra: gostando de como aprendem esporte, as crianças poderão incorporá-lo definitivamente em suas vidas.

“Com a utilização de jogos também relevaremos a lógica do jogo, assim a técnica será aprendida em decorrência dos jogos, sendo estes propósitos defendidos pelos autores” (PAES, 2002, p.89).

Os esportes coletivos possuem princípios operacionais comuns: sistemas ofensivos e defensivos. Esses princípios indicam que devem ser ensinados a partir da 4<sup>a</sup> série e os sistemas específicos do futsal, a partir da 5<sup>a</sup> série, com utilização de sistemas simples (GARGANTA, 1995, p.18).

Ainda nos quatro primeiros anos do ensino fundamental, elencamos a importância de não trabalhar conteúdos específicos de cada esporte coletivo, no caso o futsal, e sim com elementos comuns a todos eles, para que não haja a especialização precoce e, ainda, o privilégio da técnica (KAWASHIMA e; BRANCO 2008, p.03).

Ha quatro tipos de atividades motoras para ensinar o futsal. As tarefas que são vivências do gesto motor sem a preocupação com a técnica; as *brincadeiras* presentes na cultura popular e infantil; os *jogos reduzidos*, com espaço e número de jogadores reduzidos, mantendo-se ou não a unidade do jogo; e os *jogos adaptados*, quando se joga a quadra toda, podendo alterar ou não o número de jogadores, com regras adaptadas e mantendo ou não a unidade do jogo (cooperação, oposição, finalização e diversidade) (SANTANA, 2002, p.89).

## **3 PRINCIPAIS REGRAS**

Para iniciarmos a introdução do futsal, será necessária a aplicação de algumas regras básicas.

As partidas de futsal são divididas em dois tempos de 20 minutos cada corrido, dependendo das categorias e são disputadas entre duas equipes de cinco atletas no jogo e mais ou menos 07 atletas na reserva, que dão passe, dribles, recepção e chute a gol que é objetivo do jogo até chegarem a vitória de uma das equipes (SANTANA, 2010, p.22).

### **3.1 Dimensões**

#### **3.1.1 Quadra**

A quadra de jogo caracteriza-se por um retângulo com o comprimento máximo de 42 metros e o mínimo de 25 metros, e de largura máxima de 22 metros e a mínima de 15 metros (CBF, 2007, p. 5).

#### **3.1.2 Área de meta**

Nas quadras com largura igual ou superior a 17 metros, em cada extremidade da quadra, a 6 metros de distância de cada poste de meta haverá um semicírculo perpendicular a linha de fundo que se entenderá ao interior da quadra com um raio de 6 metros. A parte superior deste semicírculo será uma linha reta de 3 metros, paralela a linha de fundo, paralela entre os postes (CBF, 2007, p. 6).

#### **3.1.3 Penalidades**



A distância de 6 metros do ponto central da meta, medida por uma linha imaginária em ângulo reto com a linha de fundo e assinalado por um pequeno círculo de 10 centímetros de raio (CBF, 2007, p. 7).

#### **3.1.4 Tiro livre sem barreira**

A distância de 10 metros do ponto central da meta medida por uma linha imaginária em angulo reto com a linha de fundo (CBF, 2007, p. 7).

#### **3.1.5 Zona de substituições**

E o espaço determinado da linha lateral, do lado onde se encontra a mesa de anotações e cronometragem, iniciando-se a uma distancia de três metros de cada lado partindo da linha divisória do meio da quadra (CBF, 2007, p. 7).

#### **3.1.6 Construção**

O seu piso será constituído de madeira, material sintético ou cimento, rigorosamente nivelada, sem declives. (CBF, 2007, p. 8).

### **3.2 Fundamentos**

Essa modalidade de jogo incentiva exercitar o raciocínio rápido, a agilidade e a força, da a sua contribuição para que o aluno deixe os problemas do dia a dia fora da quadra, antes de entrar para o jogo, associando a oportunidade

de aprender, exercitar e se divertir. Esse pode ser compreendido como um dos segredos porque o futsal tem tantos adeptos. O esporte é popular em todo mundo e no Brasil, apesar de não ser tão divulgado como o futebol, é uma modalidade que vem sendo cada vez mais praticada, principalmente nas escolas (SANTANA, 2010, p.35).

As ações técnicas envolvidas na prática do jogo de futsal, dividem-se em : domínios, recepções, passes, dribles, chutes, cabeceios, giros e arremessos. Todas essas ações podem ser realizadas de forma simples ou complexa. As combinações das habilidades são de suma importância para o desenvolvimento do jogo, pois assim, o jogador pode variar sua posição na quadra (ala, pivô), desenvolver esquemas táticos, possuir habilidades e movimentações adequadas para um melhor desempenho. Um exemplo é quando um jogador atua na posição de pivô e pode jogar durante a partida na posição de ala, se houver necessidade (BELLO, 1998, p. 61).

Passe é a ação de enviar a bola a um companheiro. Também conhecido como toque. Alguns autores o subdividem em: lançamento (passe longitudinal ao campo) e cruzamento (passe transversal ao campo). Classificação do passe quanto a distância: Curto, Médio, Longo(COSTA; FARRET, 2005, p.19).

“Passe é a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor de espaço de jogo” (MELO, 2001, p.25).

Domínio se define pela ação que consiste em amortecer a bola para si, vinda de um passe , colocando-a em condições adequadas para prosseguir a jogada . Também conhecida como “matada de bola” . Classificação do domínio quanto a trajetória: Rasteiro Parabólico Meia-altura(COSTA; FARRET, 2005, p.20).

“Domínio de bola: diferentemente do futebol, é realizada, na maioria das vezes, com a sola do pé ou de outra maneira” (MELLO, 2013, p. 25).

Controle define-se na ação de manter a bola sob o domínio, por meio de toques sucessivos, objetivando mantê-la no ar, com o jogador parado ou em movimento. Também conhecido popularmente como “embaixadinha” ou “Pepe”. Classificação do controle quanto a execução: Com o dorso do pé(o mais usado). Com a coxa, peito, ombro, cabeça, e calcanhar são controles de extrema habilidade (COSTA; FARRET, 2005, p. 21).

Proteção é o modo em que o jogador mantém a posse de bola, objetivando protegê-la do adversário, e impedindo-o de tomar posse da mesma. Classificação da proteção quanto a execução: Solado do pé (COSTA; FARRET, 2005, p.19).

Condução é a ação que o jogador realiza após receber a bola, deslocando-se, de posse da mesma, e objetivando achar espaços no jogo para prosseguir a jogada. Classificação da condução quanto trajetória: Retilínea (COSTA; FARRET, 2005, p.19).

“Condução é a ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis do jogo” (SANTANA, 2010, p.27).

Finta é a maneira de ludibriar o adversário, sem a posse da bola, com variações de direção e sentido, objetivando criar espaço, antes inexistente, para receber a bola. Classificação da finta quanto ao objetivo: Ofensivo, defensivo (COSTA; FARRET, 2005, p.19).

Drible é o modo de ludibriar o adversário, com a posse de bola, objetivando ultrapassar o adversário para criar espaços antes inexistentes. Classificação do drible quanto ao objetivo: Ofensivo, defensivo (COSTA; FARRET, 2005, p.19).

“Drible é a ação individual de um atleta, exercida com a posse de bola, visando ludibriar um oponente quando ultrapassado” (MELLO, 2013, p. 25).

Chute é a ação de golpear a bola com os pés, objetivando fazê-la entrar no gol adversário, ou tirá-la da proximidade do seu próprio gol. Alguns autores classificam chute como finalização. Classificação do chute quanto a trajetória: Rasteiro, Meia-altura, Alto-Parabólico (COSTA; FARRET, 2005, p.19).

Desarme consiste em pegar, (tomar) a bola do adversário. Também conhecido como “roubada de bola”. Classificação do desarme quanto ao objetivo: Defensivo, ofensivo (COSTA, FARRET, 2005, p.19).

Cabeceio é o ato de golpear a bola com a cabeça, objetivando fazer um passe, finalizar ou rechaçar. Pode ser ofensivo ou defensivo. Classificação do cabeceio quanto ao objetivo: Defensivo, ofensivo (COSTA, FARRET, 2005, p.19).

### **3.3 Técnica individual do goleiro**

Com o avanço dos sistemas e das táticas, o goleiro não joga somente dentro de sua área de meta. Ele necessita também jogar com fundamentos que antes não lhe eram necessários, fundamentos estes iguais aos dos jogadores de linha. Entretanto, o passe, o domínio e o chute são os que merecem maior atenção. O goleiro precisa de um treinamento individualizado, ou seja, diferente dos demais jogadores. Talvez seja, atualmente, o treinamento que mais evoluiu. Não é pretensão aqui descrever exercícios e treinamento para goleiro, mas somente citar as habilidades básicas que ele deve possuir (COSTA, FARRET, 2005, p.30).

Empunhadura (Pegada): Movimentação em que o goleiro defende a bola com as mãos, executarão diferentes movimentos do corpo, vindo esta bola das mais diversas direções (SANTANA, 2010, p.29).

Defesa alta consiste no movimento, no qual o goleiro defende bola com as mãos, ou com qualquer parte do corpo, com a bola acima da linha da cintura. Defesa Baixa: Movimentação em que o goleiro defende a bola com as mãos, ou com qualquer parte do corpo, com a bola abaixo da linha da linha da cintura (COSTA, FARRET, 2005, p.30).

Arremessos e a ação do goleiro de passar a bola com as mãos a um integrante da sua equipe, podendo ser dos mais variados tipos: Quanto à distância: curto, médio e longo. Quanto à trajetória: rasteiro, oblíquo e parabólico (MELO, 2001, p.22).

“Saída do gol e a capacidade do goleiro de intervir na jogada, fora da sua área de meta e de forma defensiva, em relação as ações ofensivas da equipe adversaria” (MELO, 2001, p.22).

#### **4 EXERCÍCIOS TÁTICOS**

“Exercício tático como movimentações entre os jogadores da mesma equipe, objetivando defender ou fazer ou fazer gol, adequando-se ao sistema de jogo que esta sendo utilizado” (GARGANTA, 1995, p.24).

#### **4.1 Atividades preparatórias**

Adaptação à bola - Adaptar e familiarizar o aluno quanto ao peso e tamanho da bola. Apresentar noções de tempo, espaço, força e movimentos da bola. Material – Uma bola para cada aluno. Formação – Alunos dispostos pelo espaço destinado à atividade. Desenvolvimento – Os alunos farão várias evoluções com a bola para adaptar-se com ela. Variações – O professor sugere aos alunos que realizem os exercícios (ANDRADE JUNIOR, 2003, p. 29).

Alunos sentados: deverão deslizar a bola pelo corpo e em torno dele. Alunos sentados: com as pernas estendidas, passar a bola por baixo dos pés com as mãos, levantando as pernas alternadamente. Alunos sentados: devem flexionar as pernas, com a bola entre elas. Eles devem fazer com que a bola toque alternadamente nas faces internas do pé. Alunos em pé: com uma bola entre as pernas. Eles devem fazer com que a bola toque alternadamente nas faces internas do pé. Alunos em pé: devem quicar a bola no chão e rebatê-la com um dos pés. Em seguida, devem segurá-la com as mãos (ANDRADE JUNIOR, 2003, p. 32).

#### **4.2 Manobras ofensivas básicas com a utilização do pivô**

Exercício: Quatro filas dispostas nos quatro cantos da quadra, onde o primeiro da fila passa a bola na paralela para o primeiro da outra fila, este domina a bola, faz o giro e finaliza. Assim, as outras filas fazem o mesmo. Os alunos que realizaram o movimento mudam de fila e vão para o final, aguardando chegar a sua vez (COSTA, FARRET, 2005, p.37).

### **4.3 Manobras ofensivas na diagonal**

Exercício: Duas filas posicionadas paralelamente as laterais de um lado da quadra. O primeiro jogador passa a bola em diagonal para o primeiro da outra fila, que se desloca na paralela para a quadra ofensiva. O jogador que recepta a bola, domina e passa novamente ao outro jogador, que terá deslocado na paralela para finalizar (COSTA, FARRET, 2005, p.38).

### **4.4 Manobras ofensivas na paralela**

Exercícios: Duas filas dispostas próximas ao tiro de canto na mesma linha de fundo, e o primeiro passa a bola na paralela da quadra para o jogador que esta posicionada na outra fila. Este se desloca na diagonal e domina a bola. O jogador que realizou o passe se desloca em diagonal ate o meio da quadra, balança e corre em direção ao jogador que esta com a bola para finalizar (COSTA, FARRET, 2005, p.39).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por finalidade demonstrar como foi o surgimento do futsal, seu criador, suas primeiras regras e como eram as primeiras competições, seus primeiros contatos como pratica esportiva, e os benefícios que a pratica do mesmo proporciona à criança. São inúmeros os benefícios, tais como a melhora na coordenação, agilidade, socialização, percepção espaço temporal, podendo forma ate futuros atletas. O Futsal e uma das práticas esportivas que mais se próximas da realidade dos alunos, mesmo quem nunca participou dela na infância nas brincadeiras de rua e fundo de quintal, já assistiu ou teve outro tipo de acesso a informações sobre ela. Por ser parte de uma realidade próxima da vivência do aluno, pode ser um elemento motivador para que os alunos

participem, oportunizando ao professor a partir do conhecimento do aluno dinamizar sua prática. Teve ênfase na sua implantação no ambiente escolar, algumas regras foram citadas para nortear o trabalho do profissional de educação física. Atividades lúdicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem também foram colocadas em estudo, sendo que o lúdico é uma forma de ensino onde a criança aprende brincando.

### **Abstract**

#### Futsal in the initial series of basic education

This assignment has the purpose of introducing futsal in the initial grades of the elementary school, and it has the objective of develop a study, about futsal in grades of the elementary school. The methodology developd in this assignment will be bibliografic research, using books and scientific articles found in sites like: sciello, pub med, academic google.

The study had the purpose of showing how was the emergence of the futsal, its first contacts as sports practice, and the benefits are many like improve coordination, agility, socialization, temporal – spatial perception this way we can even have new athletes in the future. It had emphasis in its introduction in the school environment, rules and leisure activities that help in the teaching – learning process.

Keywords: futsal, school, elementar school.

## Referências

ANDRADE JUNIOR, J. R. de. Futsal. **Coletâneas de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental**/Adauto de Paula Pinto Jr. (coordenador) Curitiba: Expoente, 2003

APOLO, Alexandre. **Futsal Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: PHORTE LTDA, 1995.

BALBINO, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Campinas. 2001.

BARBANTI, Valdir – Teoria e prática do treinamento desportivo. São

BELLO Jr., Nicolino – A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BETTI, Mauro, ZULLIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 2002 Volume 1.

Confederação brasileira de futsal; **Regras oficiais de futsal**, Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

COSTA, Junior, Edison farret da; **Futsal: teoria e pratica**; Rio de Janeiro: Sprint, 2005. Disponível em: < pedagogiadofutsal.com.br >. Acesso em: 02 maio 2012.

FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar Desenvolvendo Habilidades. Rio de Janeiro 2001. Ed. Sprint 1ª edição.

FIGUEIREDO, V. A História do Futebol de Salão: Origem, Evolução e Estatísticas. Fortaleza. IOCE. 1996.

GARGANTA, J. Para uma teoria de los Juegos Desportivos colectivos. In: graça, a. e oliveira, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto. Janeiro: Sprint, 1998.

JUNIOR, Nicolino Bello. **A ciência do Esporte Aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.



KAWASHIMA, L. B; Branco, M. F. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - N° 119 - Abril de 2008. Disponível no site: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 29 abril 2012.

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física. Rio Grande do Sul 1994. Ed. Unijuí 3ª edição.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica**. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.

LAZZOLI, José Kawazoe, et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 4. n.4. jul/ago, 1998.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LUCENA, Ricardo – Futsal e a Iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MELO, Rogério Silva. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003.

PAES, Roberto R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, Dante (organizador). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

SAAD, M. **Futsal**: iniciação, técnica e tática. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.

SANTANA, W. C. (10/2003) **Riscos de uma Especialização Precoce**.

SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal**.(2010) Disponível em <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx> . Acesso em 15-05-2013.

SANTANA, W.C.; RIBEIRO, D.A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.2, p.1-17, 2002.

SANTINI, J; Voser, R. **Ensino dos esportes coletivos**: 2008.

TEIXEIRA, Sálvio de Figueiredo. A arbitragem no sistema jurídico brasileiro. Jurisprudência Mineira, v. 47, n. 137/138, p. 1-13, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://bdjur.stj.gov.br/dspace/handle/2011/10240>>. Acesso em: 7 fev. 2012.

TENROLLER, C.A. Futsal: ensino e prática. Canoas. Ed. Ulbra, 2004, 152p.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. *Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZILLES, A.. **Poligrafo de futebol de salão**, Porto Alegre: UFRGS, 1987.

## **AGRADECIMENTOS**

A gradeço primeiramente a Deus por me dar forças e sabedoria para concluir mais essa etapa em minha vida.

Dedico e agradeço aos meus pais, Manoel Fernandes e Maria Lúcia por serem meus alicerces, a tudo que sou devo a eles. Dedico em especial ao meu irmão Edivaldo Ramos que não esta mais entre nos, nos deixou recentemente, e deixou uma enorme bagagem do seu conhecimento em minha vida no tempo em que esteve junto a mim, foi mais que um irmão, foi um exemplo. Agradeço também a minha irmã Ana Lucia por estar ao meu lado sempre.

Agradeço também de forma particular a minha futura esposa e mãe do meu filho Luciléia Aparecida pelo apoio a mim dado, pelo companheirismo e dedicação, por ter sido meu motivo de continuar todos os dias.

Dedico também a todos os meus familiares e amigos pelo apoio, exaltando em particular Antônio Izordino, um amigo que conheci na faculdade e vou levar pra vida toda, por ser companheiro e me apoiar sempre que precisei.

Não poderia deixar de lembra do meu orientador Diogo Alves por me acompanhar nessa trajetória.



